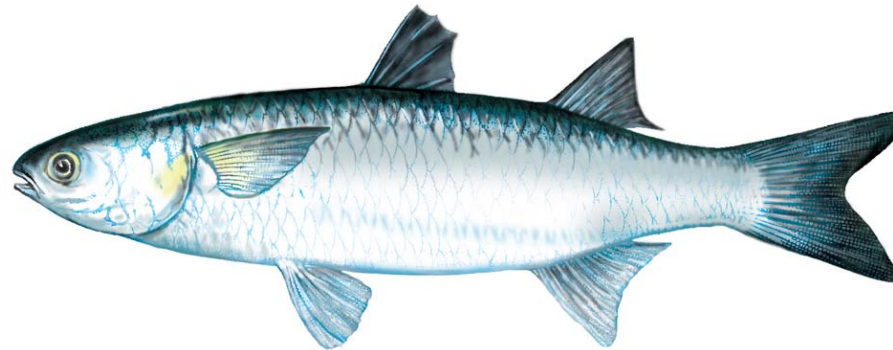




Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



TAINHA



Argeu Vanz – oceanólogo, msc
argeuvanz@epagri.sc.gov.br



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



PEIXES

CLASSIFICAÇÃO ECOLÓGICA

PELÁGICOS ("mar aberto") – nadam livremente na coluna de água – ex.: **tainha**, sardinhas, as anchovas, os atuns e muitos tubarões.

MESOPELÁGICOS – fazem migrações verticais diárias, superfície à noite e águas profundas durante o dia. Ex.: peixes-lanterna.

DEMERSAIS – vivem associados ao substrato – ex.: linguados, garoupas, moreias.

BATIPELÁGICOS – nadam livremente em águas de grandes profundidades (zona batial).



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Migração

Diárias (peixe-lanterna), Sazonais (**tainha**), Anuais (bacalhau, arenque) e Plurianuais (enguias).

CLASSIFICAÇÃO

DIÁDROMOS – peixes que migram entre os rios e o mar – ex.: **Peixes-serra**.

ANÁDROMOS – peixes que vivem geralmente no mar, mas se reproduzem em água doce – ex.: **Salmões**.

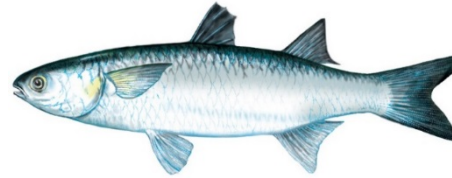
CATÁDROMOS – peixes que vivem nos rios, mas se reproduzem no mar – ex.: **Tainha**.

ANFÍDROMOS – peixes que mudam o seu habitat de água doce para salgada durante a vida, mas não para se reproduzirem – ex.: **Tubarão-cabeça-chata**.

POTAMÓDROMOS – peixes que realizam as suas migrações sempre em água doce, dentro dum rio ou dum lago para um lago – ex.: dourado (*Salminus brasiliensis*)

OCEANÓDROMOS – peixes que realizam as suas migrações sempre em águas marinhas - ex.: **Atuns**.

TAINHA



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Reino: animalia

Filo: chordata

Classe: Osteichthyes

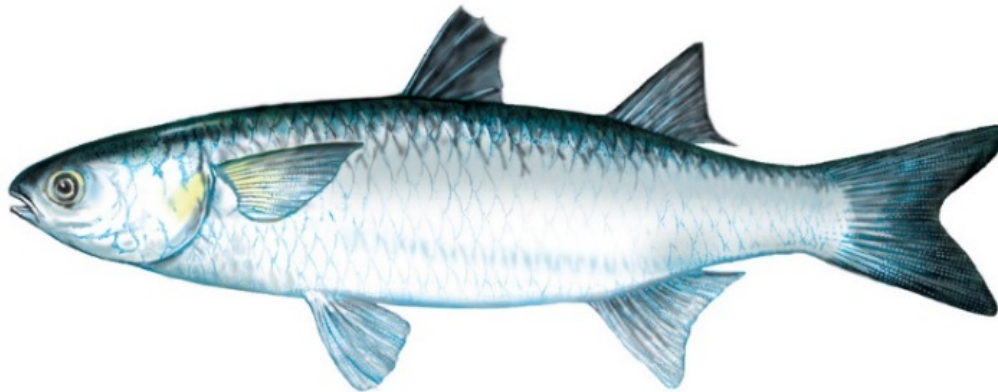
Ordem: Mugiliformes

Família: Mugilidae

Gênero: Mugil

Espécie: liza (SC)

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA TAINHA



CORPO - Fusiforme, com coloração azulada no dorso, prateada nas laterais e ventre. Possuem escamas grandes e boca anterior larga.

TAMANHO: pode atingir até 1 metro de comprimento; em média mede 50 cm; com cerca de 6 a 8 kg.

DISTRIBUIÇÃO – Desde a Argentina até o Rio de Janeiro – Brasil.

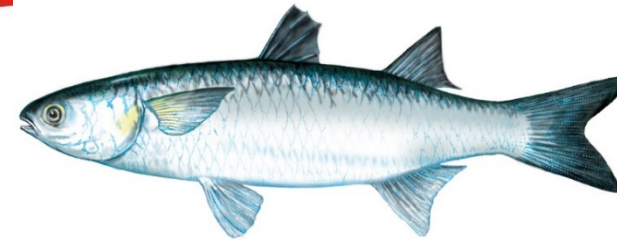
ALIMENTAÇÃO - Microorganismos bentônicos, principalmente, detritos, diatomáceas, cianofíceas, bactérias, vegetais em decomposição (detritos), associadas ao sedimento inorgânico.



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA TAINHA



REPRODUÇÃO

ÉPOCA - final de outono e início de inverno: **maio, junho e julho**, podendo se ir até setembro.

DESOVA - águas quentes (19°-21°C) afastadas da costa, em latitude próxima de 27° S.

PROFUNDIDADE - 50 m. Dados dos Mapas de Bordo - 34 m em 2009 e 26 m, em 2012.

As larvas e **juvenis** em um movimento **passivo**, são levadas para o sul, pelas correntes litorâneas de superfície, por aproximadamente 2-4 meses após a desova. Juvenis \pm 5cm vão para o estuário – setembro a fevereiro.

QUANTIDADE DE ÓVULOS. até 5 milhões

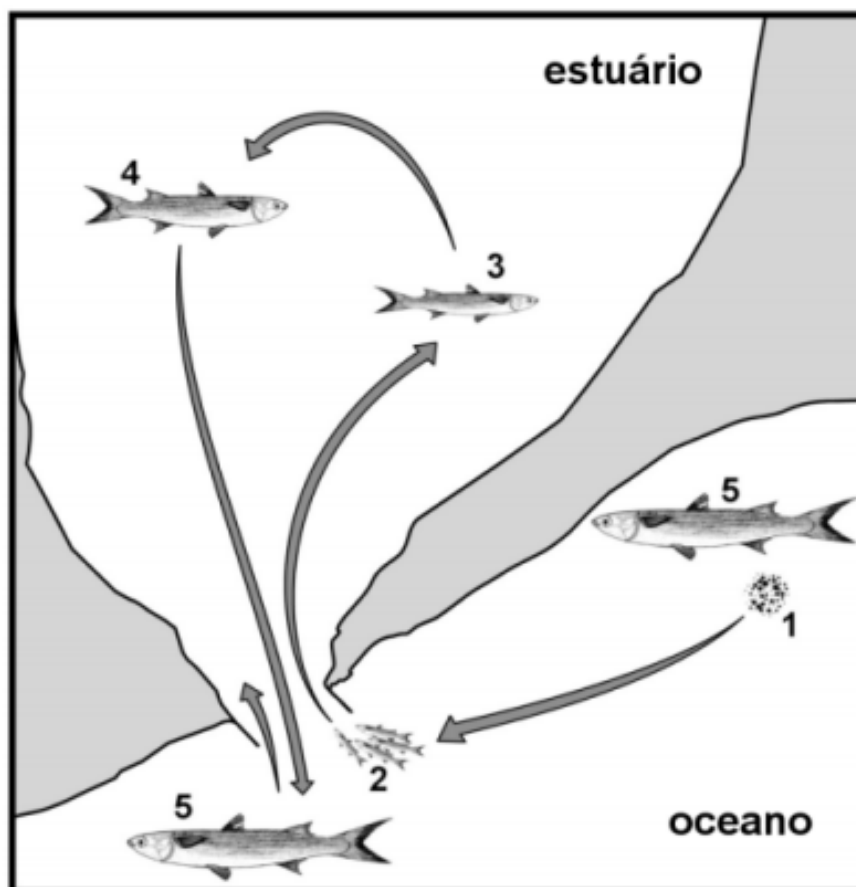
FECUNDIDADE - varia de 818.992 a 2.869.767 oocitos (média = 1.624.551) para 426 e 660 mm de comprimento total.

PRIMEIRA DESOVA (MAR) – dois (35cm) ? ou mais anos.

LONGEVIDADE – 10,5 anos

LOCAL – Estuários, lagoas costeiras.

CICLO DE VIDA





Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



PESCA DA TAINHA EM SC

PERÍODO = 1 de maio a 31 julho.

MODALIDADE – Industrial e Artesanal

PESSOAS ENVOLVIDAS – 8.000 pessoas (2.786 pescadores efetivos)

ARTE DE PESCA – emalhe e arrastão

FROTA PESQUEIRA – 257 embarcações - 160 motorizadas: bote, bateira ou baleeira)

Diminuiu de 115 (2009) para 60 (2013).

97 canoas a remo.

PESCA INDUSTRIAL - traineiras e arrasto de parelhas, 17 a 27 m com 5 a 15 tripulantes a bordo.

TEMPORADAS DE PESCA ESCALONADAS POR MODALIDADE (2017)

- **DE 1º DE MAIO A 31 DE JULHO** – pesca artesanal embarcação sem motor e de praia.

- **DE 15 DE MAIO A 31 DE JULHO** - pesca artesanal de média escala (emalhe).

- **DE 1º DE JUNHO A 31 DE JULHO** - pesca industrial, de grande escala (cerco).



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



PESCA ARTESANAL

LEI ESTADUAL Nº 15.922 de 12/2012 - A pesca artesanal da tainha é patrimônio histórico, artístico e cultural de SC.

IDENTIFICADAS - 337 localidades com pesca artesanal.

ATORES DA PESCA. Olheiro, Remeiros, Chumbeiro/Bucheiro, Patrão, Livreteiro e os puxadores de rede.

FATORES AMBIENTAIS - vento do quadrante sul, ondas baixas (menos de 1,0m) e águas oceânicas frias.

VOLUMES CAPTURADOS

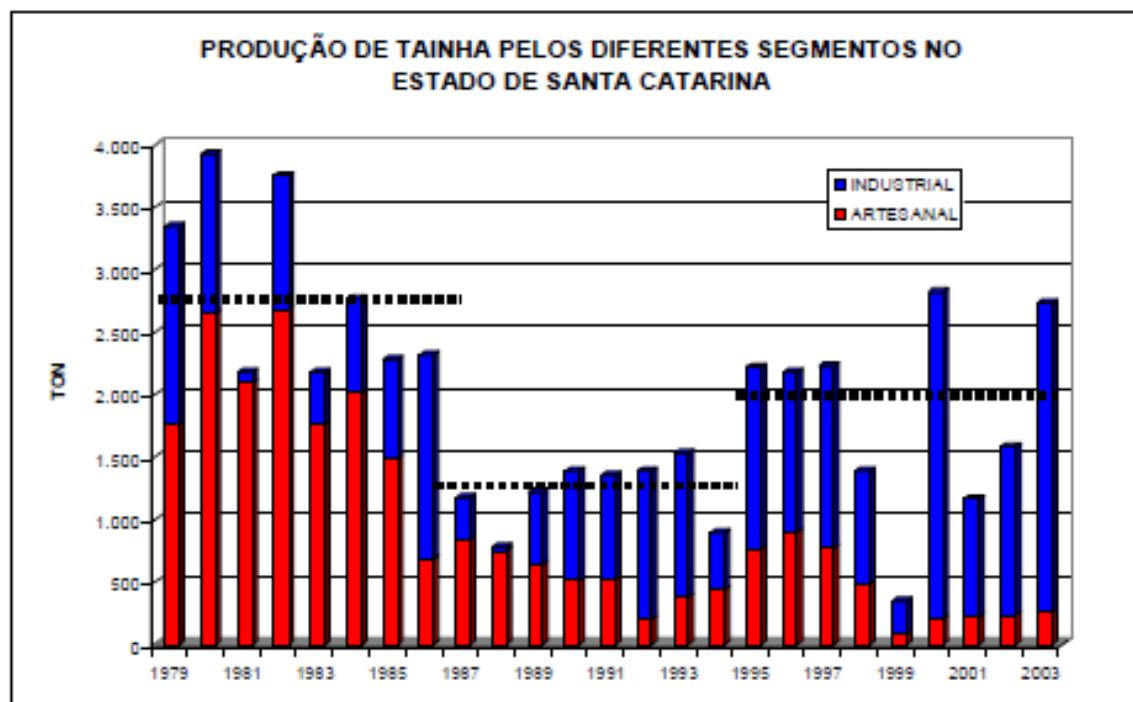


Figura 02 – Produção catarinense de tainha (t./ano), considerando os desembarques das frotas artesanal e industrial (Fonte: SUDEPE, IBAMA, GEP/UNIVALI).

Década 80 – média de 2.850 t/ano

10 anos seguintes – 1.200 t/ano

Depois 1995 – 1.900 t/ano

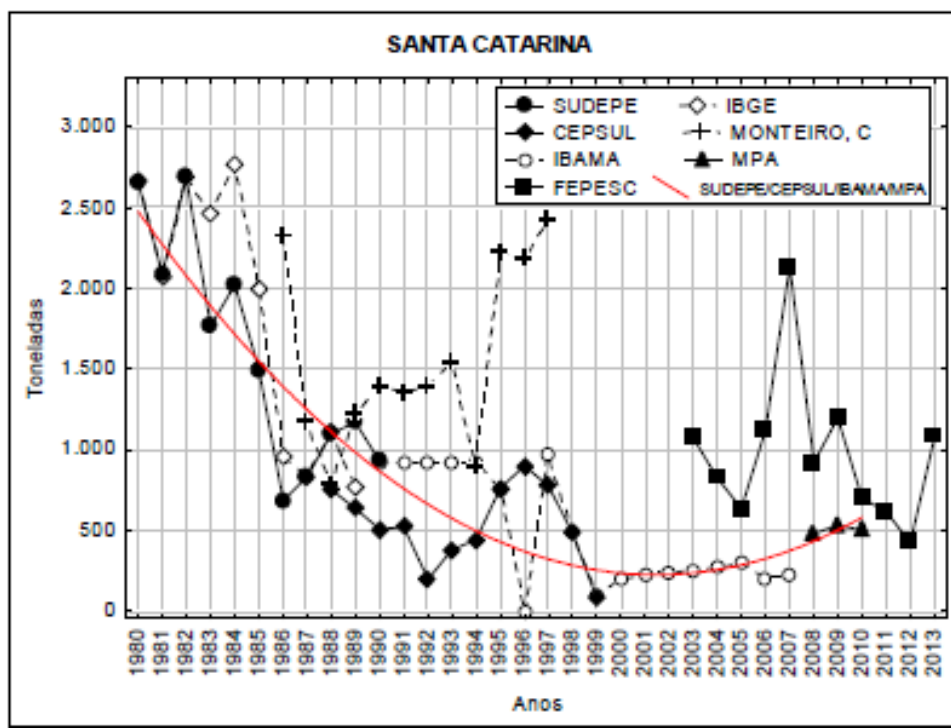
Pescadores artesanal

Dec. 80 – 70%

Dec. 90 – 35%

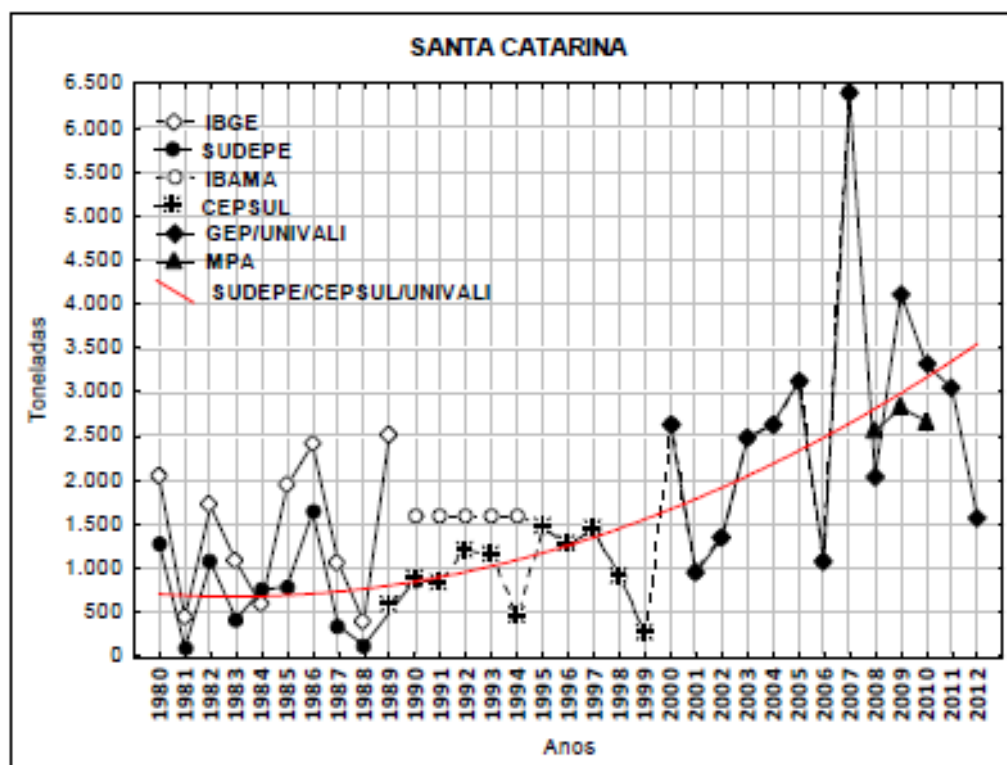
Hoje – 11%

VOLUMES CAPTURADOS – PESCA ARTESANAL



Evolução da produção artesanal de tainha (*M. liza*), demonstrando as diferentes bases de dados, por unidade da federação (a-f), entre 1980 e 2013. Em vermelho, a linha de tendência de produção da espécie gerada a partir do banco de dados selecionado.

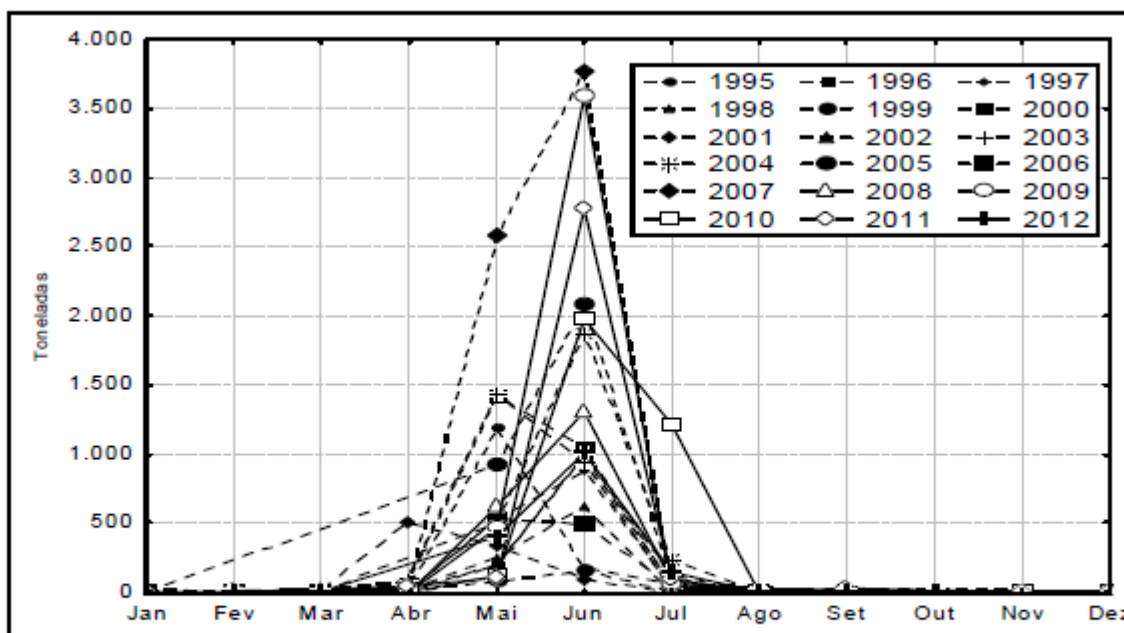
VOLUMES CAPTURADOS – PESCA INDUSTRIAL



Evolução da produção industrial de tainha (*M. liza*), entre 1980 e 2013. Em vermelho, a linha de tendência de produção da espécie gerada a partir do banco de dados selecionado.



VOLUMES CAPTURADOS – PESCA INDUSTRIAL



Fonte: 1995-1999: CEPSUL e, 2000-2012: GEP/UNIVALI.

Captura Mensal (t) de tainha (*M. liza*) pela frota industrial catarinense entre 1995 e 2012.

Estudo preliminar de características oceanográficas e meteorológicas presentes na pesca da tainha no sul do Brasil

Anos – 2001 - 2010

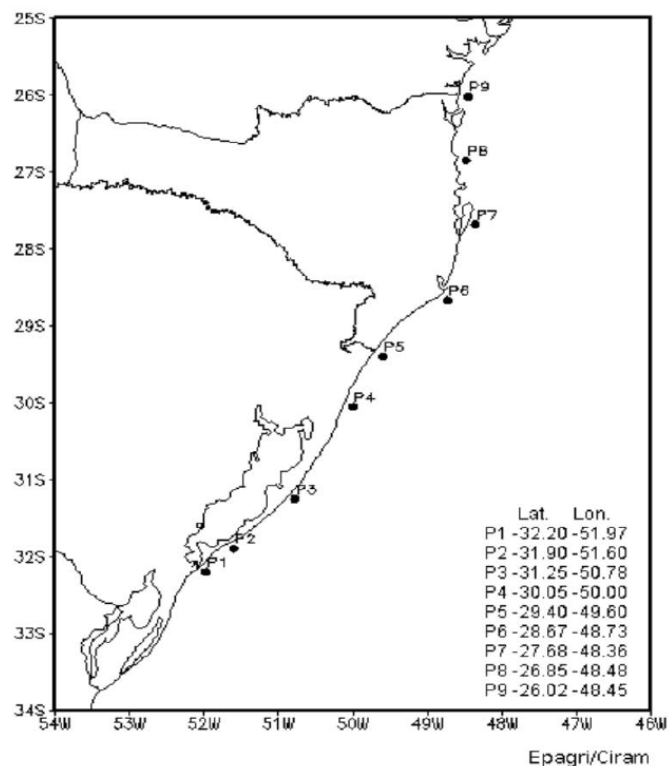


FIGURA 1: Localização dos pontos da temperatura da superfície do mar (TSM)



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

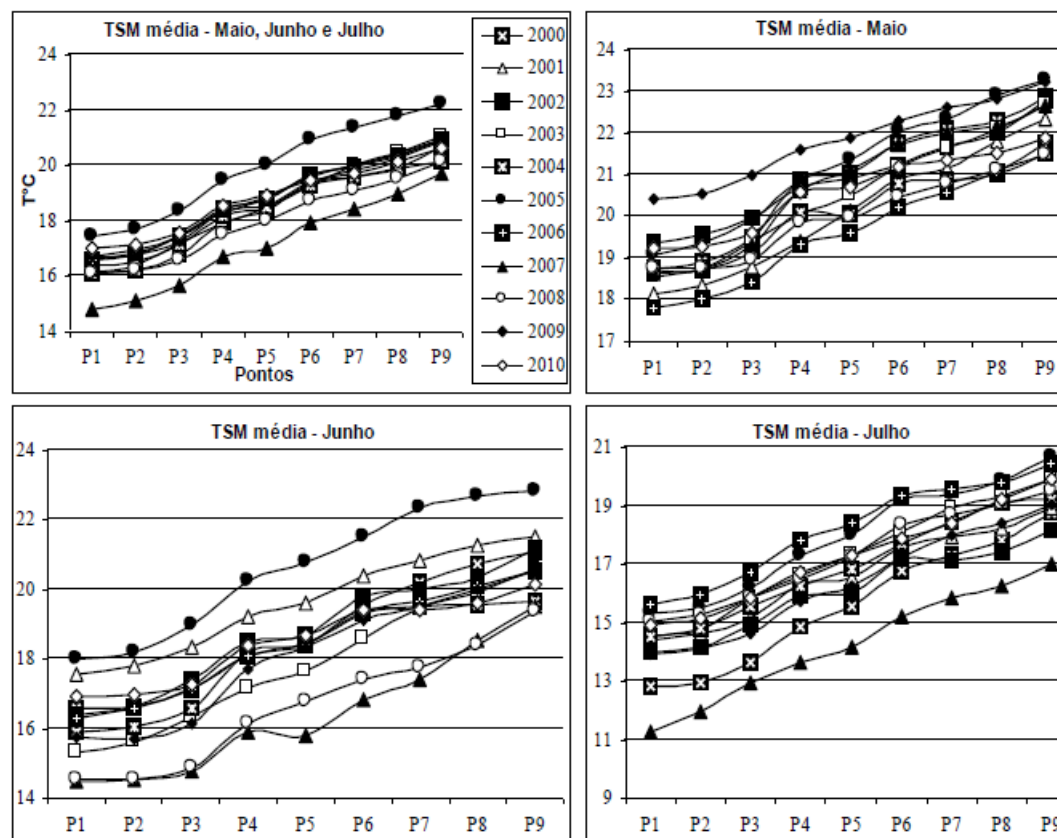


FIGURA 2: Valores de TSM médios para o período dos 3 meses, maio, junho e julho.



TABELA 4: Estatística pesca da tainha industrial e artesanal para o estado de Santa Catarina.

ano	Industrial (t)	Artesanal (t)	total
2000	2620,6*	-	2620,6
2001	947,0	223,0	1170,0
2002	1346,0	239,0	1585,0
2003	2480,5	257,0	2737,5
2004	2642,0	275,0	2917,0
2005	3115,5	298,0	3413,5
2006	1081,0	198,0	1279,0
2007	6396,5	225,0	6621,5
2008	2038,3*	-	2038,3
2009	4121,8*	-	4121,8

Fonte: Disponível <http://www.ibama.gov.br/> * UNIVALI/CTTMar, 2010.

A tsm de 2008 foi muito próxima daquela registrada para 2007, entretanto foi apontada pelos pescadores, como sendo uma das piores da história recente (winck, 2008). Essa notícia não esta de acordo quanto ao volume capturado que foi de 2038,3 ton. só na modalidade industrial (tabela 4).



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Safra da tainha em 2016 bate recorde em Santa Catarina

No total, foram capturadas 3.542 toneladas do peixe em Santa Catarina

EDSON ROSA, FLORIANÓPOLIS
02/08/2016 17H47



As 3.542 toneladas capturadas de 1º de maio a 31 de julho pelas parelhas de praia e botes equipados com redes caça de malha (emalhe), modalidades consideradas de pesca artesanal, correspondem a maior safra de tainhas dos últimos 40 anos na Costa de Santa Catarina. Deste total, cerca de 850 toneladas de peixe foram arrastadas em praias da Ilha, de acordo com o balanço da temporada fechado oficialmente nesta terça-feira (2) pela Fepesc (Federação dos Pescadores de Santa Catarina).

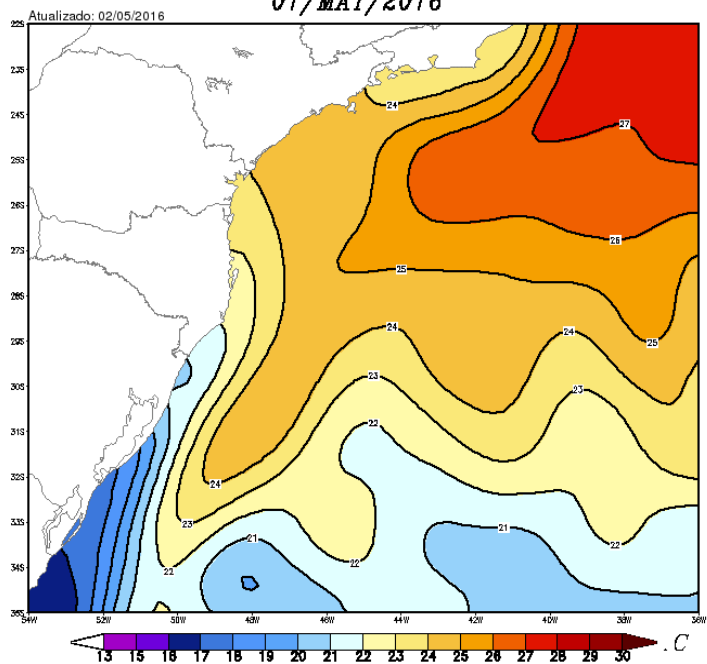
Segundo Silva, até então a maior safra nos últimos 40 anos havia sido registrada em 2007, com 2.300 toneladas. A boa safra, na avaliação dos pescadores é resultado de outono frio, com seguidas entradas de vento sul, quedas acentuadas de temperatura e, para completar, períodos de viração para norte/nordeste.



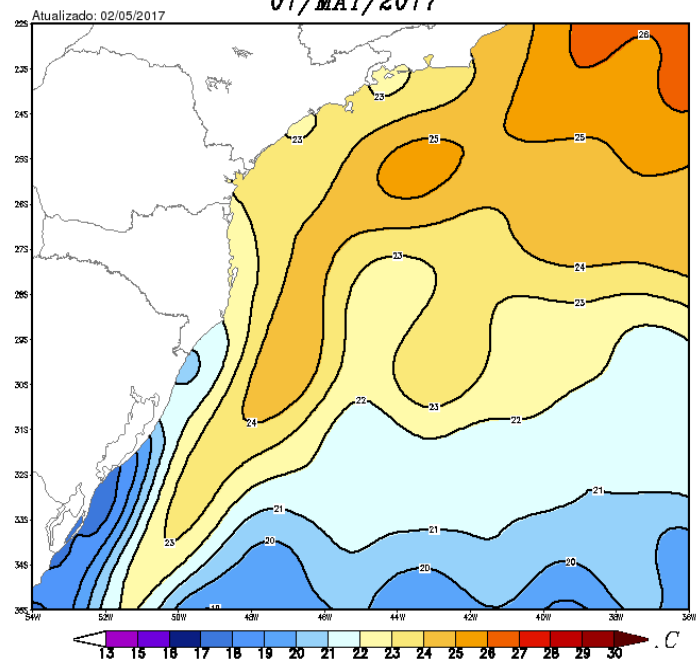
Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR (NCEP/MMAB)
01/MAY/2016



TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR (NCEP/MMAB)
01/MAY/2017





Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Foto: Nicolau josé Francisco / Arquivo Pessoal



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Obrigado !